



Alfeizerão
Inaugurado
lar para
40 idosos

Terceira idade → Pág. 15

Setor social
Paradigma
para reforma
do Estado

Entrevista → Pág. 24



Murça
Sopa dos
oito aos
oitenta

Educação → Pág. 19

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | abril 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Exigir do governo responsabilidade

As Misericórdias estão preocupadas. Apesar do seu papel de “almofada social” perante as dificuldades que os portugueses têm estado a viver, as próprias instituições começam a apresentar sinais de que estão a ser

Santas Casas apresentam sinais de que estão a ser seriamente afetadas pela crise

seriamente afetadas pela crise. Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o discurso da carência e do lamento não faz sentido, mas exige do governo que assuma a sua res-

ponsabilidade, ou seja, que garanta o cumprimento dos compromissos acordados com as Santas Casas. As declarações surgiram no âmbito da assembleia geral ordinária da UMP, a 13 de abril em Fátima. **Em Ação, 6 e 7**

POPH

Gestão de qualidade nas Santas Casas

São 25 as Misericórdias que já estão a preparar-se para implementação de sistemas de gestão de qualidade nas suas respostas sociais dedicadas à terceira idade e à infância. A iniciativa decorre no âmbito de uma recente candidatura da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ao programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Panorama, 3

Conta satélite

INE apresenta números do setor social

O contributo da economia social para as contas nacionais representou 5,5% do emprego remunerado e 4,6% dos salários. Os dados foram apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística, em parceria com a CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, no âmbito da conta satélite da economia social. Foi a 18 de abril.

Em Ação, 8

Apoio

Voluntários colocam mãos à obra na Maia

O Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, da Santa Casa da Misericórdia da Maia, foi contemplado com um apoio do Montepio Geral e dos seus colaboradores. Dez voluntários implantaram um sistema de rega na horta biológica e efetuaram uma obra de manutenção de pintura no edifício. A iniciativa aconteceu a 12 de Abril.

Em Ação, 13

Património Santas Casas mostram identidade



→ Cerca de 490 atividades decorreram, por todo o país, para celebrar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, a 18 de Abril. Sob o tema “Património + Educação = Identidade”, esta iniciativa do ao IGESPAR também contou

com a participação de diversas Misericórdias. Aveiro, Beja, Belmonte, Ericeira, Crato, Penamacor, Póvoa de Varzim, Redondo e Gaia abriram as portas à comunidade para celebrar e divulgar o seu património. **Destaque, 4 e 5**

PANORAMA

ESPAÇO SÉNIOR

O CONVITE
DA PRIMAVERA

Deixemo-nos contagiar pelas cores, pelos sons, pelos cheiros, abrindo as janelas de par em par, as da alma também, e tornando-nos participantes deste milagre, saindo da nossa zona de conforto e indo em busca da nossa primavera

Se às vezes digo que as flores sorriem
E se eu disser que os rios cantam,
Não é porque eu julgue que há sorrisos nas flores
E cantos no correr dos rios...
É porque assim faço mais sentir aos homens falsos

A existência verdadeiramente real das flores e dos rios” (Alberto Caeiro)

Não sendo uma novidade, contudo ainda nos surpreendemos com o facto de a natureza renascer inexoravelmente depois de cada inverno.

Por todo o lado há uma explosão de cores, de sons, de perfumes, de vida, que nos encanta e nos proporciona uma alegria genuína.

As plantas e os animais acordam do que nos parece ser sempre um longo inverno, para uma nova existência, mais fértil, mais bela, mais colorida.

Que felicidade poder contemplar este milagre que, ano após ano, nos é oferecido tão simplesmente e tão generosamente.

Deixemo-nos contagiar pelas cores, pelos sons, pelos cheiros, abrindo as janelas de par em par, as da alma também, e tornando-nos participantes deste milagre, saindo da nossa zona de conforto e indo em busca da nossa primavera.

Não pudemos ignorar este milagre, é mesmo essencial que não nos passe ao lado.

Afinal, desde os tempos mais remotos que os povos sentiram a obrigação de agradecer à mãe natureza a explosão de vida das plantas e dos animais, uma dádiva essencial para a sua subsistência, celebrando este renascer em festivais carregados de simbolismo.

Festejemos também, relacionando-nos com a natureza, com a beleza, e sobretudo acreditando na nossa própria renovação.

Vamos graciosamente aceitar o convite da primavera.



Purificação Noronha
Academia de Cultura
e Cooperação da UMP
academiadecultura@ump.pt

A SUBIR
CURSOS
GRATUITOS

Portugal é um dos 11 países que vai integrar a iniciativa MOOC, no âmbito da qual estarão disponíveis gratuitamente cerca de 40 de cursos online, anunciou a Comissão Europeia.

A DESCER
MENOS
POUPANÇA

A taxa de poupança das famílias na zona euro recuou no quarto trimestre de 2012, atingindo o valor mais baixo desde 2001, divulgou recentemente o Eurostat.

A FRASE



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS
PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS

“Não precisamos de muitas leis, mas de bons exemplos. O excesso legislativo favorece a burocratização e a ineficiência.”

→ A FOTOGRAFIA



PALMELA CAMINHADA SOLIDÁRIA PARA RECOLHER ALIMENTOS

A Misericórdia de Palmela organizou uma caminhada solidária para recolher alimentos para Cáritas Diocesana de Setúbal e outras instituições do concelho. A iniciativa reuniu cerca de 150 pessoas que durante mais quatro horas percorreram caminhos por onde foi possível apreciar o estuário do Tejo, do Sado e a serra da Arrábida. Entre os participantes, alguns provedores e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos. Ao todo, segundo o provedor de Palmela, foram angariados mais de 250 quilos de alimentos.

→ O NÚMERO

6 MILHÕES DE SEGUIDORES DO PAPA NO TWITTER

A conta Twitter do Papa Francisco ultrapassou recentemente os seis milhões de seguidores, conquistando em média cerca de 60 mil novos por dia. A conta @pontifex foi estreada em dezembro por Bento XVI. A conta do Papa no Twitter está disponível em nove línguas.

→ O CASO

CHAVES
DIA DA ÁRVORE
JUNTA IDOSOS
E CRIANÇAS

Não sujar as florestas, não queimar as árvores, compreender que elas para além da fruta dão oxigénio e madeira foram algumas das mensagens incutidas aos mais novos, com recurso à sabedoria dos mais velhos. Foi assim que a Misericórdia de Chaves celebrou o dia da árvore, a 21 de março.

Logo pela manhã o grupo de crianças da Creche Dr. Fernando Furriel juntou-se aos utentes do Lar Padre Justino Magalhães para verem como se planta uma árvore. Aníbal Paiva, utente do lar, acompanhou as crianças nessa tarefa que ele tão bem sabe fazer e plantou um lilás na área envolvente ao equipamento. “Futuramente dará sombra quando nos sentarmos neste banquinho”, brincou.

Durante todo o dia, as ações decorreram no Centro Social de Casas dos Montes e à iniciativa juntou-se também o grupo de crianças do pré-escolar e do Centro de Atividades de Tempos Livres.

Com uma dinâmica de expressão plástica orientada pelo animador sociocultural, crianças e idosos decoraram cartazes através de pintura manual. “Promover a ajuda mútua e a intergeracionalidade com a partilha de saberes e experiências” foi um dos objetivos de acordo com Pedro Almeida.

Promover “a importância da preservação das árvores, quer em termos ambientais, quer em termos de qualidade de vida” e a valorização da aprendizagem através de uma “enciclopédia viva que são os mais velhos”, nortearam as ações, destacou aquele responsável.

As crianças participaram ainda em dinâmicas com imagens e identificação de árvores e respetivos frutos e folhas, enquanto Lídia Lousada, também utente no mesmo lar, ia dando conselhos sobre chás e o poder curativo das folhas.



Idosos e crianças juntos pelas árvores

Gestão de qualidade nas Santas Casas

A **iniciativa** decorre no âmbito de uma **candidatura** da União das Misericórdias Portuguesas (**UMP**) ao Programa Operacional Potencial Humano (**POPH**)

Bethania Pagin

São 25 as Misericórdias que, neste momento, já estão a preparar-se para implementação de sistemas de gestão de qualidade em diversas respostas sociais. A iniciativa decorre no âmbito de uma candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Já aprovado, o programa começou em Março. Contempladas foram oito Santas Casas do Norte (Amarante, Braga, Mirandela, Murça, Póvoa do Varzim, Póvoa de Lanhoso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), 10 do Centro (Águeda, Arganil, Batalha, Cantanhede, Marinha Grande, Mortágua, Ovar, Pombal, Santar e Vila Nova da Barquinha), cinco alentejanas (Redondo, Santiago do Cacém, Santarém, Serpa e Vimeiro) e duas do Algarve (Faro e São Brás do Alportel).

Segundo a responsável técnica do Gabinete de Ação Social da UMP, Nádia Marques, ao todo cada Misericórdia

terá 180 horas de formação divididas em cinco fases distintas: diagnóstico inicial, gestão, gestão da qualidade, técnicas de intervenção e diagnóstico final). Cada uma das Santas Casas, continuou, terá um plano individualizado de ação. O programa deverá estar concluído dentro de um ano e visa essencialmente preparar as instituições para que, num futuro próximo, possam proceder à certificação de qualidade.

Entre os objetivos estratégicos, destacam-se cinco: promover a qualificação dos serviços prestados pelas Misericórdias, adequando-os aos requisitos da qualidade; apoiar a gestão das Misericórdias no reforço da sua capacidade de intervenção; aperfeiçoar os sistemas e práticas de gestão; aperfeiçoar as competências de gestão dos dirigentes e quadros das Misericórdias e apoiar a identificação de necessidades de desenvolvimento de competências organizacionais e a elaboração de um plano de formação e desenvolvimento.

As Misericórdias que integraram a iniciativa da UMP são bastante díspares, explicou Nádia Marques: “são diferentes na experiência que têm na área da qualidade, mas também no que respeitas às dimensões”. Para apresentar o programa às Santas Casas, foram promovidas três sessões: Braga, Fátima e Lisboa.



ON-LINE

SANTO ESTEVÃO PARCERIA COM A CATÓLICA

→ O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, da União das Misericórdias Portuguesas, assinou recentemente um protocolo com a Universidade Católica Portuguesa (UC) - Centro Regional das Beiras para que utentes e colaboradores possam beneficiar dos serviços da clínica dentária daquela universidade. Este protocolo vai facultar consultas a título gracioso a utentes e a baixo custo a colaboradores e familiares.



PATRIMÓNIO IGREJA SEGURA IGREJA ABERTA

→ A União das Misericórdias Portuguesas e a Comissão dos Bens Culturais da Igreja foram as entidades escolhidas pela Polícia Judiciária para liderar o projeto Igreja Segura- Igreja Aberta, que existe há cerca de uma década. A PJ considera estarem lançadas as bases do projeto e, por isso, está disposta a entregar às entidades escolhidas todo o espólio e documentação resultantes de dez anos de trabalho.



PARCERIA PROMOVER ARTE CONTEMPORÂNEA

→ A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou, a 30 de abril no Porto, um protocolo de cooperação com a Cooperativa Árvore. Entre outras iniciativas previstas, a nova parceria visa promover a arte contemporânea nas Misericórdias. Segundo dados do inventário promovido pela UMP, a arte contemporânea nas Santas Casas apresenta valores residuais face a outras épocas artísticas.

UMP NOVO PROTOCOLO

→ A União das Misericórdias Portuguesas assinou recentemente um protocolo com as empresas Ortigal Qual e Ortiga Mar, Lda. Em causa estão condições vantajosas para a implementação e manutenção de sistemas de HACCP, assim como para fornecimento de produtos alimentares às Misericórdias. O protocolo está disponível no site da UMP, com acesso reservado para utilizadores registados.

SLIDESHOW



CJPII VISITA DOS DUQUES DE BRAGANÇA

O Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas, recebeu a visita de um grupo de voluntários do Colégio Planalto do Lumiar, em Lisboa. A iniciativa, que decorreu durante a Semana Santa, contou com a participação de dezenas de alunos acompanhados pelos pais e, entre eles, D. Duarte, duque de Bragança, e D. Isabel de Herédia. Há mais de 15 anos que o colégio colabora com o Centro João Paulo II em regime de voluntariado.

DESTAQUE

Mostrar a identidade através do património

No âmbito do **Dia Internacional dos Monumentos e Sítios**, algumas Misericórdias abriram as portas à comunidade para dar a conhecer o seu património

Bethania Pagin e Vera Campos

Cerca de 490 atividades decorreram, por todo o território nacional, para celebrar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2013, comemorado no dia 18 de Abril. Sob o tema “Património + Educação = Identidade”, esta iniciativa do IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico – também contou com a participação de diversas Misericórdias. Aveiro, Beja, Belmonte, Ericeira, Crato, Penamacor, Póvoa de Varzim, Redondo e Gaia abriram as portas à comunidade para celebrar e divulgar o seu património.

Em Aveiro, a Misericórdia local abriu as suas portas à comunidade. No Dia Internacional de Monumentos e Sítios, a igreja foi visitada por quase meia centena de curiosos e interessados turistas de palmo e meio. Falamos das crianças do pré-escolar da Santa Casa, com idades compreendidas

entre os 3 e os 5 anos, que viveram um dia diferente.

O Rúben, a Leonor, a Maria, o João e tantos outros meninos e meninas puderam apreciar a talha dourada, a imagem da Senhora da Misericórdia e, acima de tudo, sob orientação do professor de música, tocar no majestoso órgão de tubos daquele templo. Uma experiência única que, decerto, não esquecerão, a avaliar pelo entusiasmo com que recordavam a visita.

Ao chegarem a casa, garantiram ao Voz das Misericórdias, vão dizer aos pais que “tocámos no órgão gigante” e não vão descansar enquanto não repetirem a visita em família.

Liliana Cascais, conservadora, restauradora e também coordenadora da iniciativa, acredita que atividades como a desenvolvida com as crianças são “fermento” para a criação de “futuros públicos”. Para esta responsável, é de extrema importância que a cultura faça parte da vida destes pequenos

visitantes desde tenra idade. “Só assim são criados laços e gosto pela cultura e pelo nosso património”. Ao contrário dos anos anteriores, em que as iniciativas no âmbito do Dia Internacional de Monumentos e Sítios eram programadas a pensar nos adultos, em 2013 a aposta no público infantil foi “aposta ganha”. “Notamos muita curiosidade e interesse nas perguntas que colocam. É muito interessantes ver estas reações”, explicou ao VM.

A educação para a cultura e para o património é uma prática no programa educativo da Santa Casa, através de visitas e outros contactos que são desenvolvidos ao longo do ano. “O nosso património está aberto à comunidade e, só assim, faz sentido”. A aposta na preservação e restauro também é uma constante da Misericórdia local, pelo que mostrá-lo e torná-lo acessível a todos é apanágio da instituição.

Mais ao norte, a Santa Casa da Misericórdia de Gaia também agarrou

o desafio do IGESPAR para divulgar o seu património, mas também homenagear um dos seus principais beneméritos, António Almeida Costa, através de um roteiro histórico e cultural pelo conjunto da Fábrica de Cerâmica das Devezas.

Do conjunto daquela fábrica fazem parte vários edifícios, quer para habitação, quer para dar respostas sociais nas áreas da infância e saúde que foram legados por António Almeida Costa à Misericórdia de Gaia. Para além da exaltação do valor histórico e cultural dos imóveis, o roteiro contou ainda com aulas variadas arquitetura, história, história de arte, turismo e restauro.

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi criado em 1982 pelo Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios e aprovado pela UNESCO em 1983. O Voz das Misericórdias também acompanhou as iniciativas das Santas Casas de Penamacor e Beja (ver textos ao lado).



Beja promoveu viagem ao passado

Santa Casa de Beja abriu as portas do hospital, classificado como monumento nacional, para mostrar à comunidade como era o **Alentejo de outros tempos**

Carlos Pinto

O pequeno João nunca tinha visto amassar pão. “Ai é assim que se fazem os papos-secos e as sandes?”, questionava intrigado o petiz, que não desviou os olhos da mesa e da massa durante a demonstração de confeção de pão “à moda antiga” que marcou o primeiro dia da exposição “Tradições e Costumes Rurais”, na Santa Casa da Misericórdia de Beja.

A mostra foi organizada por dois alunos do curso de Turismo da Escola D. Manuel I, em Beja, que estão a estagiar na Misericórdia bejense, e decorreu entre os dias 18 e 26 de Abril, integrada nas comemorações do Dia Internacional



Em Aveiro, crianças puderam conhecer de perto a igreja



→ ENSINO PROFISSIONAL RENOVADO

Governo quer alargar o acesso aos cursos de aprendizagem profissionalizantes a candidatos com menos habilitações do as atualmente exigidas e transformar esta formação numa “via alternativa de cumprimento da escolaridade obrigatória”.



Crianças aprenderam a fazer pão em Beja

Igrejas separadas por quatro séculos

Em **Penamacor**, a Misericórdia assinalou o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com uma **visita guiada** a duas igrejas de épocas diferentes

Paula Brito

A Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, em parceria com a câmara municipal, decidiu assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com uma visita guiada a duas igrejas, separadas por quatro séculos. Para o provedor, João Cunha, a decisão de mostrar os edifícios é simples: “não olhamos com os olhos que devíamos aquilo que nos está próximo e o nosso património, mais a educação, são determinantes para a nossa entidade”.

A primeira, a igreja do Convento de Santo António, na vila de Penamacor, tem na talha dourada a sua maior beleza: altares, principais e laterais, teto e coro alto, representam “o maior e o melhor conjunto de talha dourada da Beira Interior”, afirma o provedor da Misericórdia de Penamacor, João Cunha, ao VM.

A importância do monumento foi reconhecida pela Secretaria de

Estado da Cultura quando, em 2005, estabeleceu um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor e câmara, que permitiu recuperar a igreja, erguida no interior do convento franciscano, fundado em 1572, “infelizmente, a partir daí, é difícil contar a história desta igreja e do próprio convento, já que os arquivos arderam num incêndio”, explica João Cunha.

Uma das questões que tem intrigado os investigadores desta igreja é a decoração do cadeiral do coro alto pintado com motivos orientais “pássaros, casas e árvores típicas do Oriente, pouco usual numa igreja, aliás penso que é caso único”. A talha dourada é, por outro lado, “representativa de várias épocas de talha dourada, separadas por 100 anos, entre os séculos XVII e XVIII”.

Hoje é no convento que funciona a Misericórdia de Penamacor com as respostas sociais de centro de dia e ATL “e é também neste convento, com os seus claustros, e nesta igreja, com a sua talha dourada, que está o património mais valiosos da instituição”, admite o provedor.

Desde 1995 que a Misericórdia tenta a classificação da igreja do Convento de Santo António como monumento nacional. “Durante estes 18 anos o processo sofreu vários reveses, mas agora foi reaberto e com prazos para cumprir, penso que é desta que vai ser classificado”. O provedor da Misericórdia penamacorense salienta ainda os benefícios do título: “é bom para a preservação e divulgação do monumento, e pode ser um ponto de atração turística para o concelho”.

A igreja neste momento não está aberta ao público mas “pode ser visitada com marcação prévia”, quanto ao culto “abre apenas para algumas cerimónias especiais como casamentos”.

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, João Cunha foi o guia desta visita que nos levou ainda àquela que foi a igreja pioneira do modernismo em Portugal - a igreja matriz de Águas, a primeira projetada e construída por Nuno Teotónio Pereira, um dos mais afamados arquitetos do século XX.

A igreja, encomendada ao arquiteto pela abastada família Megre, natural da freguesia de Águas, no concelho de Penamacor, foi terminada em 1959 e projetada com normas que só passados seis anos viriam a ser aprovadas pelo Concílio Vaticano II. Exemplo disso é o altar. “Todas as igrejas até essa altura eram construídas com o altar encostado à parede, o que levava a que os senhores padres rezassem missa de costas viradas para os fiéis, esta igreja foi projetada e construída com o altar virado para audiência, que foi um caminho que o Concílio Vaticano II viria a confirmar mais tarde”.

Outras características distintivas desta igreja são as peças de arte: o crucifixo, da autoria do escultor Jorge Vieira, a via sacra e o painel de azulejos do batistério onde se encontra uma pia batismal que é, para João Cunha, “a joia da coroa”, uma vez que se trata de uma pedra única trabalhada pela natureza, neste caso pela água da ribeira de Alpreade onde o arquiteto Nuno Teotónio Pereira a foi descobrir”.

dos Monumentos e Sítios. Para tal foi aproveitada uma das alas do edifício do “hospital velho”, propriedade da Misericórdia de Beja e classificado desde Abril de 2006 como monumento nacional.

“Já o ano passado associámo-nos ao IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico com algumas iniciativas e este ano, findas as grandes obras, resolvemos não deixar passar esta oportunidade de realizar um evento que vá de encontro aos objetivos que traçamos para este edifício, que são a sua valorização e divulgação, assim como a fruição dos seus visitantes”, explica José Coelho, assessor da direção da Misericórdia de Beja.

Em 2013 o lema do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi “Património + Educação = Identidade”, o que serviu de inspiração à exposição patente na Misericórdia de Beja. No fundo, a mostra era uma verdadeira “viagem no tempo” através de utensílios, roupas e outras ferramentas de trabalho que mostravam os usos e costumes dos alentejanos no antigamente.

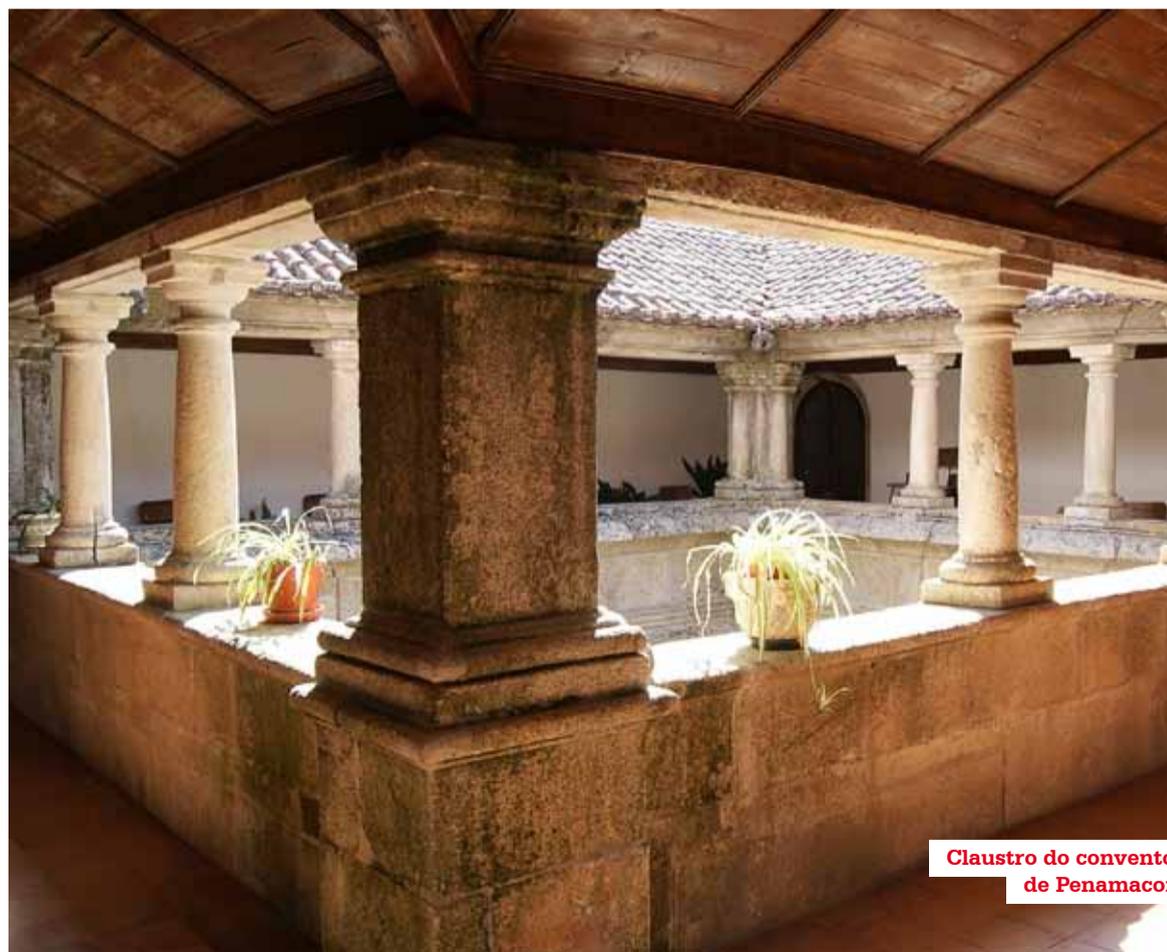
“Quisemos mostrar como eram os tempos antigos. Os nossos avós tinham tudo o que era preciso e nós trouxemos para a exposição. Acho que é engraçado as pessoas verem como é que era antigamente”, conta a jovem Cátia Ramos, de 17 anos, que

juntamente com o colega Bruno Alvito organizou a exposição.

Durante uma semana, dezenas de alunos de várias escolas da cidade e turistas visitaram a mostra, que serviu, em simultâneo, para dar a conhecer o rico património que existe entre as quatro paredes do antigo hospital da Misericórdia de Beja, recentemente alvo de obras de requalificação financiadas por fundos comunitários.

“Com este tipo de iniciativas pretendemos valorizar o património cultural que temos através deste edifício e, simultaneamente, abrir o espaço à população. Este era o antigo hospital da Misericórdia, é um edifício que faz parte da memória coletiva da cidade e que esteve muitos anos ‘fechado’ à população, já que aqui funcionavam as universidades e só cá vinham alunos e professores. Mas neste momento temos condições para devolver o edifício à cidade e à população. E este tipo de iniciativa é uma forma de conseguir isso”, argumenta José Coelho, sem dúvidas em afirmar que o edifício ainda tem grande simbolismo para a maioria dos bejenses.

“É gratificante ver e ouvir as pessoas quando aqui vêm relatar histórias antigas do hospital. As pessoas revelam muito carinho por este edifício e a nossa ideia é devolver o edifício à cidade e à população”, conclui.



Claustro do convento de Penamacor

EM AÇÃO

Exigir do governo responsabilidade

O discurso da carência e do lamento não faz sentido, mas o presidente da **UMP exige que o governo assumira os compromissos que acordou**, sob pena de o futuro das Santas Casas estar em risco

Bethania Pagin

As Misericórdias estão preocupadas. Apesar do seu papel de “almofada social” perante as dificuldades que os portugueses têm estado a viver, as próprias instituições começam a apresentar sinais de que estão a ser seriamente afetadas pela crise. Para o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, o discurso da carência e do lamento não faz sentido, mas exige do governo que assumira a sua responsabilidade, ou seja, que garanta o cumprimento dos compromissos acordados com as Santas Casas. As declarações surgiram no âmbito da assembleia geral (AG) ordinária da UMP, que teve lugar a 13 de abril, no Centro João Paulo II, em Fátima. Aquela reunião magna ficou ainda marcada pelo anúncio de que está congelada a abertura de novas camas para cuidados continuados.

Para Manuel de Lemos, há sinais bastante claros de que as instituições do setor social têm sido fundamentais para o suporte de um “tecido social profundamente afetado pela crise”, mas também elas estão a lidar com graves dificuldades. Em jeito de exemplo, aquele responsável referiu o número de candidaturas à linha de crédito do governo e ao Fundo de Socorro Social (FSS). Contas feitas, o resultado pode ser assustador. Em Portugal, existem cerca de 3800 instituições em funcionamento, Misericórdias incluídas. “À linha de crédito concorreram cerca de mil, às verbas do FSS, outras 500”, disse Manuel de Lemos, destacando que cerca de 50% das instituições do setor social poderão estar em risco.

Não bastassem as dificuldades dos tempos, a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) informou, na véspera da AG, os presidentes das Administrações Regionais de Saúde (ARS) de que a contratação de novas camas de cuidados continuados só poderá avançar com a autorização do secretário de Estado Adjunto e da



Relatório de atividades e contas de 2012 foram aprovados

Saudação ao novo Papa

As Misericórdias portuguesas saudaram efusivamente a eleição do Papa Francisco durante a assembleia geral que decorreu no Centro João Paulo II, em Fátima. Aquelas instituições deliberaram ainda uma saudação jubilosa, e muito aplaudida, formulando “os maiores e melhores votos e preces para que o novo Pontificado seja repleto das maiores bênçãos de Deus, bem como das maiores venturas à frente dos destinos da Igreja”.

Saúde, Fernando Leal da Costa. No comunicado, a ACSS referia ainda a “necessidade de se proceder a uma reapreciação dos compromissos financeiros para 2013”.

Para o presidente do Secretariado Nacional, o congelamento de novas camas coloca ainda mais em causa a sustentabilidade das instituições. “Os valores não têm sido, conforme manda a lei, atualizados de acordo com a taxa de inflação e o governo quer rever em baixa as participações dos cuidados continuados!”. E afirmou ainda: “se acham que conseguem fazer mais barato, é preferível nacionalizar a rede!”.

Recorde-se que recentemente o Parlamento recomendou a abertura, com carácter de urgência, de cer-

Quase 200 Misericórdias estiveram na assembleia geral ordinária da UMP, que teve lugar a 13 de abril no Centro João Paulo II, em Fátima

ca de duas dezenas de unidades já construídas e a Entidade Reguladora da Saúde reclamou um aumento da oferta, notando que o rácio de camas por habitante é inferior à meta inicialmente planeada.

Lembrando que a RNCCI é da responsabilidade do Ministério da Saúde, mas também do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, o presidente da UMP não deixou dúvidas: “parece haver dois governos”.

A recente aprovação na Assembleia da República da Lei de Bases da Economia Social foi outro tema de destaque durante a reunião magna das Santas Casas em Fátima. “A lei é estruturante e estamos a viver um momento jubiloso da nossa existência”, afirmou Manuel de Lemos.

BREVES

Congresso nacional em Évora

O próximo congresso nacional das Misericórdias vai ter lugar em Évora. A proposta foi apresentada à assembleia geral da UMP pelos três Secretariados Regionais do Sul do país: Évora, Beja e Portalegre.

Atas foram distribuídas

Durante a assembleia geral que teve lugar em Fátima a 13 de abril, foram distribuídas as atas do X Congresso Internacional das Misericórdias, que decorreu no Porto e em Gaia, em Setembro de 2012.

Potencial de formação da UMP

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, apelou às Misericórdias para que aproveitem o potencial de formação da UMP, lembrando que cerca de 20% das verbas do próximo quadro comunitário serão destinadas ao setor social.

Na mesma assembleia, as Misericórdias aprovaram ainda um voto de saudação ao Papa Francisco (ver caixa). O relatório de atividades e contas de 2012 foram igualmente aprovados (por unanimidade e aclamação) e o Conselho Fiscal propôs um voto de louvor ao Secretariado Nacional pelo trabalho desenvolvido. A proposta foi aceite pela assembleia.

Temas como o processo de devolução dos hospitais às Misericórdias, as cantinas sociais, o próximo quadro comunitário de apoio e a formação profissional foram igualmente debatidos pelos provedores que marcaram presença no Centro João Paulo II a 13 de abril. Ao todo, estiveram presentes representantes de 178 Misericórdias.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

18 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS	TSR - UTENTES IPSS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.	TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.	TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.	TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
TSR - ORDENADOS	TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
TSR - IMOBILIZADO ESNL	TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.
TSR - GESTÃO COMERCIAL	TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)
TSR - CONTABILIDADE ESNL	TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Conta satélite
apresentada
em Lisboa



Setor social responsável por 5,5% do emprego

Dados surgem no âmbito da **conta satélite da economia social**, apresentada no dia 18 de abril pelo **INE**, em parceria com a Cooperativa António Sérgio

Bethania Pagin

O contributo da economia social para as contas nacionais atingiu os 2,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 2010 e representou 5,5% do emprego remunerado e 4,6% dos salários. Os dados foram apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), no âmbito da conta satélite da economia social. Para o secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa, que falava durante o encerramento da sessão, os novos dados fazem com que seja “impossível ignorar a importância do setor social para o crescimento económico”. Os números foram apresentados a 18 de abril, nas instalações do INE e diante de uma assistência com dezenas de representantes das diversas organizações de economia social existentes no país.

Para o secretário de Estado, que desde a primeira hora acompanhou e incentivou a conta satélite, “estamos a descobrir a força da sociedade portuguesa que se manifesta por via deste setor e esta força tem uma dimensão múltipla: social, solidária, humanista e económica”.

Além de considerar que “esta força” pode ser uma importante alavanca para o progresso económico do país, Marco António Costa destacou também que os números revelados pelo INE poderão ser fundamentais no que respeita à negociação do futuro fundo europeu de investimento.

Entre alguns dados, destacou uma das responsáveis da CASES, o que mais chamou a atenção foi o número referente aos recursos. Segundo, Lurdes Barata, “a ideia preconcebida de que o setor social é subsídio-dependente não faz qualquer sentido”. Nos cinco grupos de economia social identificados pelo INE – associações e outras organizações, Misericórdias, cooperativas, fundações e mutualidades – todos têm como principal recurso a produção (ver números ao lado). Os subsídios aparecem imediatamente a seguir, mas com índices consideravelmente mais baixos. Se a produção ronda os

Números

381 Santas Casas
Das unidades consideradas no âmbito da conta satélite da economia social, 381 são Misericórdias.

32500 Empregos
No universo da economia social estudado pelo INE, as Misericórdias asseguram cerca de 32500 empregos remunerados.

16% Setor social
A fatia de emprego assegurada pelas Misericórdias representa 16 por cento do total das entidades de economia social.

70,4% Recursos
Mais de 70 por cento dos recursos que financiam as Misericórdias são identificados pelo INE como recursos de produção.

26% Subsídios
Os subsídios e transferências relacionados com o funcionamento das Misericórdias representam 26% do total dos recursos.

70% em quase todos os grupos, os subsídios ficam não ultrapassam os 35%, ficando em alguns casos, muito abaixo desse valor.

A sessão de abertura da sessão contou com os presidentes das duas entidades responsáveis pela iniciativa. Para Alda de Caetano Carvalho, do INE, o trabalho desenvolvido pela equipa que lidera vem permitir conhecer de forma objetiva a realidade e a importância do setor social. Para Eduardo Graça, da CASES, o momento é relevante para a história da economia social portuguesa e a conta satélite será uma referência incontornável para a conceção de políticas na área social.

Na segunda parte daquela sessão, foram apresentados os dados relativos ao inquérito piloto sobre trabalho voluntário (2012). Futuramente, apelaram os presentes e garantiram os responsáveis do INE, serão encetados esforços no sentido de anexar os dados sobre o voluntariado à conta satélite da economia social. Em 2012, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários.

Rally paper animado em Vila do Conde

Pelo 16º ano consecutivo, a Misericórdia de Vila do Conde organizou um rally paper. O evento bateu o **record de participantes** dos anos anteriores

Pelo 16º ano consecutivo, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e o Lions Clube de Vila do Conde, em colaboração com a Associação de Desporto Automóvel, organizaram mais um rally paper pelas ruas do concelho. Este ano, o evento, que decorreu a 20 de abril, bateu o record dos anos anteriores.

Ao longo de mais de 30 quilómetros de prova, os concorrentes colocaram os seus conhecimentos sobre concelho à prova, num clima de bastante animação e competitividade.

O dia de sol foi uma mais-valia para a prova cuja primeira etapa percorreu essencialmente a orla marítima, passando por vários pontos turísticos, como a Igreja de Nossa Senhora da Lapa, na

Ao longo de mais de 30 quilómetros de prova, os concorrentes colocaram os seus conhecimentos sobre concelho à prova

Póvoa de Varzim, a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e a Capela de Nossa Senhora da Guia, em Vila do Conde. A segunda etapa estendeu-se às freguesias de Azurara, Árvore, Mindelo, Modivas e Fajozes, num ambiente mais calmo no que respeita ao trânsito mas igualmente competitivo.

Chegados de novo ao local de partida, o parque de estacionamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, houve ainda lugar para uma terceira e diferente etapa. Já sem carro, tudo decorreu de modo bastante original, com jogos tradicionais e muita alegria.

No final, o feedback foi bastante positivo e o clima de festa e convívio prolongou-se ao jantar de entrega de prémios, que contou com a presença dos responsáveis pela organização da prova, bem como todos os participantes neste que foi o 16.º rally paper da Misericórdia de Vila do Conde.

A distribuição dos prémios decorreu com entusiasmo e animação tanto por parte da organização, como dos concorrentes vencedores.



→ URGÊNCIAS VIA SAÚDE 24

Ministério da Saúde está a estudar a possibilidade de os utentes que chegarem às urgências hospitalares encaminhados pela Linha Saúde 24 poderem pagar uma taxa moderadora mais baixa ou mesmo nada.

Alcobaça celebra 450 anos a pensar no futuro

Cardeal patriarca juntou-se às comemorações da Misericórdia de Alcobaça, com a celebração de uma missa no mosteiro, onde foi inaugurada uma exposição

Maria Anabela Silva

A Misericórdia de Alcobaça está a viver “um momento mágico”, com a celebração dos seus 450 anos. A data foi assinalada no dia 13 de abril, com a inauguração de uma exposição, que recorda a história da irmandade, e uma missa celebrada pelo cardeal patriarca de Lisboa, que, durante a homília, apontou o facto de as Misericórdias terem sido criadas por leigos como uma das suas características “mais belas”.

“Normalmente estas grandes organizações têm por trás o dedo clerical, mas com as Misericórdias não foi assim”, o que fez desta instituição “uma das coisas mais bonitas da nossa história”, realçou D. José Policarpo, perante dezenas de fiéis que assistiram à missa no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

A homília ficou ainda marcada pela entrega ao cardeal patriarca de medalha comemorativa dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça, da autoria do escultor José Aurélio, com a inscrição “450 anos a dar bons conselhos a quem pede”.

Antes da missa, dezenas de pessoas, entre irmãos, utentes e amigos da Misericórdia, participaram na inauguração da exposição que faz uma retrospectiva da vida da irmandade através de documentos, livros e esculturas. Na ala sul do mosteiro, onde a exposição está patente até



Homília celebrada por D. José Policarpo

Nova resposta ainda este ano

Com os olhos postos no futuro, a Misericórdia de Alcobaça entregou na Câmara Municipal um projeto para a construção de cerca de 60 residências assistidas, que, segundo o provedor, poderá avançar ainda este ano. “É mais uma resposta que queremos disponibilizar à comunidade”, diz João Carreira, que adianta que a instituição está também a desenvolver uma parceria com a sua congénere de Macau. Atualmente, a Santa Casa de Alcobaça disponibiliza as respostas de lar e de apoio domiciliário. Tem ainda um banco de roupas e de equipamentos e serve 80 refeições na resposta de cantina social.

26 de maio, foi ainda reconstituída a procissão do Senhor dos Passos, com andores e imagens religiosas, assentes num tapete composto por cerca de 12 mil flores de papel feitas por utentes, funcionários e voluntários da instituição.

“Estamos a viver um momento mágico num espaço mágico”, disse, sem esconder a emoção, Pedro Tavares, presidente da Mesa da Misericórdia de Alcobaça. Por seu lado, Carlos Andrade, do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, sublinhou a importância de celebrar 450 anos, uma data que “representa algo sui generis”. O dirigente recordou que, ao longo desse tempo, “houve municípios e dioceses que acabaram e outros que

nasceram”, mas as Misericórdias não, porque “estão intimamente ligadas à pessoa” e têm uma missão “clara e genuína”.

“As Misericórdias são antigas, mas não são velhas. Têm capacidade de se adaptar aos tempos. Se formos fiéis à nossa missão e se estivermos ligados às nossas comunidades, cá continuaremos certamente por mais 450 anos”, afirmou Carlos Andrade.

A ocasião serviu ainda para a Misericórdia de Alcobaça homenagear dois beneméritos - Luís Graça Sousa e Luísa Seica (a título póstumo), com a colocação de uma fotografia na sala do despacho recriada na exposição, que depois transitará para a sede da instituição.

D. Sílvia Cardoso poderá ser beatificada

Benemérita de Paços de Ferreira foi responsável pela organização de cortejos de oferendas das Misericórdias. **Papa reconheceu-lhe ‘virtudes heroicas’**

O Papa Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as “virtudes heroicas” da portuguesa Sílvia Cardoso Ferreira da Silva (1882-1950), que se distinguiu em atividades de caráter social, anunciou recentemente o Vaticano.

Esta é uma etapa do processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, e permite que, após o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão da leiga católica, tenha lugar a sua beatificação, penúltima etapa para a declaração da santidade.

Sílvia Cardoso, mais conhecida por ‘Dona Sílvia’, nasceu a 26 de julho de 1882, em Paços de Ferreira, e após uma formação católica, dinamizou

O processo de beatificação e canonização de D. Sílvia Cardoso está em curso desde 1984. A benemérita faleceu em 1950

várias instituições, incluindo a Sopa dos Pobres (Penafiel), com prioridade à educação de crianças pobres e aos doentes, em várias regiões do país.

Segundo o historiador Manuel Ferreira da Silva, Sílvia Cardoso foi a responsável pela organização dos primeiros cortejos de oferendas em benefício dos hospitais das Santas Casas. “D. Sílvia, engenhosa e empenhadamente, organizou os primeiros cortejos de oferendas em Portugal, em benefício dos hospitais e de que as Misericórdias, tão carentes de meios e quase menosprezadas pelos políticos, souberam tirar um generoso proveito.”

Sílvia Cardoso faleceu a 2 de novembro de 1950, em Paços de Ferreira, cidade onde se ergue uma estátua em sua homenagem que foi inaugurada pelo então cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira.

O processo de beatificação e canonização D. Sílvia Cardoso está em curso desde 6 de Junho de 1984, tendo dado entrada Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé) em 1992.

Povoação mostra trabalhos do CAO

Biblioteca municipal expôs **trabalhos realizados pelos utentes** do centro de atividades ocupacionais da Misericórdia de Povoação

A Biblioteca Municipal da Povoação teve em exposição, até dia 19 de abril, um conjunto de trabalhos manuais realizados pelos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia da Povoação.

Com esta iniciativa, foi possível dar a conhecer trabalhos concebidos a partir de diversos tipos de materiais como tecido, pasta de papel, madeira, tela, vidro, missangas, entre outros.

Frequentam o CAO da Santa Casa da Misericórdia de Povoação 10 jovens e adultos, com idades compreendidas entre 22 e 52 anos e que possuem diferentes deficiências, designadamente Trissomia 21, Paralisia Cerebral, Deficiência Mental Moderada e Severa e Deficiência Mental Associada a Esquizofrenia.

Os trabalhos apresentados na Biblioteca Municipal foram desenvol-

vidos no Ateliê de Expressão Plástica, onde todos, de uma forma ou de outra, são capazes de realizar tarefas de pintura, bordados, colagem, etc. O CAO da Misericórdia de Povoação tem ainda semanalmente atividades de Educação Física e constituiu um núcleo de futsal adaptado que vai participar, em maio, no Campeonato Regional de Futsal Adaptado, a realizar-se na ilha Terceira.

EM AÇÃO

Parceria com IEFP para promoção de emprego

IEFP e Secretariados Regionais do Alentejo assinaram **acordos de cooperação** para promover o emprego e **criar novas oportunidades**

Adriana Mello

Convictos da importância de contrariar o crescente aumento do desemprego, várias entidades (Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Formação Profissional, Secretariados Nacional e Regionais da União das Misericórdias Portuguesas, Entidade Regional do Turismo e Direção Regional de Cultura do Alentejo) participaram no dia 12 de abril na assinatura de acordos de cooperação para promover o emprego e criar novas oportunidades.

Da parte do IEFP ficou a promessa de apoio. Entre outras medidas, o Instituto de Emprego vai encaminhar para as Misericórdias alentejanas os desempregados para atuarem em projetos de conservação, reabilitação urbana e restauro do património. A ideia é criar oportunidades de auxílio ao mercado de trabalho regional. O presidente da União das Misericórdias (UMP), Manuel de Lemos, sublinhou que “há dois

caminhos: um seria fazer o discurso da carência, da tristeza, do miserabilismo; outro caminho é, perante os problemas, deitar mãos à obra e ajudar os que precisam. Hoje, aqui, enfrentamos os problemas e apostámos nas políticas ativas do emprego.” Manuel de Lemos também destacou que “as Misericórdias estão do lado da solução e não do lado do problema.”

A cerimónia teve lugar nas instalações do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora, onde também decorreu uma outra iniciativa: a inauguração da infraestrutura de um novo pólo tecnológico que vai servir para qualificar profissionalmente e enriquecer o capital humano alentejano.

Além das entidades convidadas, o evento contou com a presença de responsáveis da UMP e provedores das Misericórdias que fizeram questão de assistir à cerimónia.

Mariano Cabaço, do Gabinete do Património Cultural da UMP, esteve presente no evento e explicou porque esta é uma matéria de grande interesse para as Santas Casas: “podemos aproveitar técnicos e artifices que estão desempregados para, por exemplo, realizar o restauro do património arquitetónico e cultural das Misericór-

dias. Depois podemos usufruir deste património num contexto turístico”. Opinião partilhada pelo representante do Secretariado Regional de Portalegre e provedor do Crato, Mário Cruz, que salientou a ampla diversidade de atuação das áreas do acordo. Manuel Galante, representante do Secretariado Regional de Évora e provedor de Reguengos de Monsaraz, lembrou que “desde sempre as Misericórdias têm desempenhado um papel de relevo para o apoio e desenvolvimento de projetos sociais que enquadrem pessoas desempregadas em atividades diversas. Este acordo é também o reconhecimento desse valor e veio reforçar os laços com o IEFP”. O provedor da Santa Casa de Vila Viçosa também destacou a importância deste novo acordo: “As Misericórdias são um grande empregador do nosso país, dinamizadoras da economia social e todas as medidas para apoiar a empregabilidade são bem-vindas.”

Presente na cerimónia, o secretário de Estado do Emprego, Pedro Roque Oliveira, salientou a importância da união de esforços entre o setor social e do Estado de forma a tentar “abranger o maior número de pessoas que estão numa fase de dificuldade económica”.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Bucho raiano de Sabugal



INGREDIENTES (4 PESSOAS)

1 Bucho;
2 Bucheiros;
Pé de porco
Orelha de porco;
Entrecosto
Batatas
Sal q.b.

MODO DE PREPARAÇÃO:

A carne deverá ser temperada com sal no dia anterior. Num tacho com água a ferver, juntar o bucho e os bucheiros. O bucho deverá ser colocado dentro de um saco de plástico e a cozedura pode variar de quarenta e cinco minutos a uma hora. A restante carne coze em água num outro tacho à parte. Acompanha-se com batata e grelos cozidos.

PREÇO:
€€€€€

DIFICIDADE:



www.indas.com

INDAS

Material de Incontinência

Qualidade e rigor

“Ajudamos a viver melhor”

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Distribuído por: www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



→ CORTES NA SAÚDE

Constantino Sakellarides, especialista em saúde pública, considerou recentemente que não existem áreas na saúde que tolerem mais cortes. “Nenhum serviço público consegue tolerar sem consequências gravosas para as pessoas cortes sucessivos”.

Homenagem surpresa em Braga

Foi um segredo muito bem guardado. O provedor da Santa Casa de Braga, **Bernardo Reis, foi alvo de uma homenagem surpresa** pelos seus pares

Celso Campos

A ideia inicial era a inauguração da exposição “Rostos & Pessoas” com trabalhos do artista Hélder Carvalho, na Casa dos Crivos em Braga, que foi pequena para acolher todos aqueles que quiseram marcar presença na inauguração. Um grupo restrito de pessoas sabia, no entanto, do segredo, mas nada se disse.

A cerimónia de inauguração decorreu ao fim da tarde do dia 12 de Abril e Bernardo Reis salientou o trabalho de Hélder Carvalho – ele que de resto é o autor do logótipo alusivo aos 500 anos da Misericórdia de Braga, em cujas comemorações esta exposição se integra – salientando que a mostra personifica “todos os que ao longo de 500 anos ajudaram a construir e serviram a Santa Casa de Braga”. Na resposta o autor simplesmente agradeceu a oportunidade de expor os seus trabalhos naquele espaço, que estarão patentes até ao próximo dia 15 de Maio.

Podem ser vistos trabalhos de desenho gráfico em vidro acrílico, desenhos a grafite sobre papel e escultura em gesso ou resina patinada representando figuras de relevo da cultura portuguesa, desde José Sara- mago, a Luxúria Canibal, de Fernando Namora a Florbela Espanca e Amália Rodrigues, entre outros.

De seguida, o protocolo da cerimónia saiu do controlo de Bernardo Reis com todas as pessoas a serem convidadas a subir ao piso superior e a ladearem um objeto coberto por um manto. Naquele instante claramente se notou o incómodo provedor por



Exposição “Rostos & Pessoas”

estar perante algo que não tinha previsto. Então toma a palavra o cônego Jorge Coutinho que começa a falar de Bernardo Reis.

A homenagem decorreu durante a inauguração da exposição “Rostos & Pessoas”, no âmbito dos 500 anos da Misericórdia

Lembra a sua naturalidade (Vila Verde) e formação académica em Coimbra. Lembra o seu trabalho na empresa de diamantes de Angola onde chegou a diretor geral e administrador.

Com a reforma logo foi chamado para servir a Santa Casa da Misericórdia, primeiro como vice-provedor e há três mandatos como provedor – apontou Jorge Coutinho – que rotulou-o como “um homem sempre em trabalhos, pois costuma ele próprio costuma dizer: «não sei fazer outra coisa»”.

O clérigo lembrou a condecoração recentemente atribuído pelo município de Braga e que na União das Misericórdias Portuguesas, o presidente Manuel de Lemos, chamou-o e nomeou-o como uma espécie de Secretário de Estado para o Património. Bernardo Reis é um “homem desin-

teressado que vê Cristo nos homens que serve. Um homem que se dá sem reservas, íntegro e de carácter, simples e desprezioso”, em suma, esta é

Bernardo Reis agradeceu estendendo a homenagem “a todos os que trabalharam comigo. Sem cada um deles não teria feito nada”

uma homenagem “a contragosto, mas justa”, terminou o cônego.

Dito isto, foi descerrado o busto de Bernardo Reis, também uma obra de Hélder Carvalho. Ladeado pelos

seus pares a quem deu um forte abraço e visivelmente emocionado, o homenageado foi parco em palavras. “Sempre gostei de trabalhar para os outros e hoje fizeram-me esta partida. Muito obrigado”, disse, rematando que estende este ato “a todos os que trabalharam comigo. Sem cada um deles não teria feito nada”.

Ao seu lado estava outro dos seus amigos, o autarca de Braga, Mesquita Machado, para quem o provedor bracaraense é autor de uma “obra notável e é sem dúvida um homem dedicado à causa da solidariedade, sendo merecedor desta homenagem”.

PROJETOS COFINANCIADOS SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

No âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), foi aprovada a candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas para preparar 25 Santas Casas para implementação de sistemas de gestão da qualidade nas suas diversas respostas sociais. O programa já começou e contempladas foram oito Santas Casas do Norte (Amarante, Braga, Mirandela, Murça, Póvoa do Varzim, Póvoa de Lanhoso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), 10 do Centro (Águeda, Arganil, Batalha, Cantanhede, Marinha Grande, Mortágua, Ovar, Pombal, Santar e Vila Nova da Barquinha), cinco alentejanas

(Redondo, Santiago do Cacém, Santarém, Serpa e Vimeiro) e duas do Algarve (Faro e São Brás do Alportel). Entre os objetivos estratégicos, destacam-se promover a qualificação dos serviços prestados pelas Misericórdias, adequando-os aos requisitos da qualidade; apoiar a gestão no reforço da sua capacidade de intervenção; aperfeiçoar os sistemas e práticas de gestão; aperfeiçoar as competências de gestão e apoiar a identificação de necessidades de desenvolvimento de competências organizacionais e a elaboração de um plano de formação e desenvolvimento.



**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**

 **euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro



→ MAIOR AUMENTO DE IMPOSTOS DA UE

Portugal registou, entre 2010 e 2011, o maior aumento da carga fiscal, medida pelo peso das receitas fiscais no Produto Interno Bruto (PIB), na União Europeia (UE), segundo dados divulgados pelo Eurostat.

Voluntários colocam mãos à obra na Maia

Dez voluntários do Montepio Geral estiveram na Misericórdia da Maia para **criar um sistema de rega na horta biológica** e pintar paredes

Paulo Sérgio Gonçalves

O Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, da Santa Casa da Misericórdia da Maia, foi contemplado com um apoio do Montepio Geral e dos seus colaboradores. Dez voluntários implantaram um sistema de rega na horta biológica e efetuaram uma obra de manutenção de pintura no edifício.

Por um dia esqueceram spread, taxas de juro e a recuperação de crédito. Pegaram no pincel e na enxada e deram vida ao programa de voluntariado daquela instituição mutualista: “Voluntários com causas próximas”. A iniciativa aconteceu a 12 de Abril, no Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro. Foi instalado um sistema de rega na horta biológica, importante e fundamental para a rentabilização da estrutura, como adiantou ao VM, Mário Figueiredo, coordenador daquela resposta social da Santa Casa. “Ganhou-se um sistema de rega, um dia de trabalho voluntário e a passagem da mensagem para o exterior do trabalho que desenvolvemos junto dos que mais precisam”. Para Mário Figueiredo, esta parceria pode ser, no futuro, um abrir de portas para que a sociedade civil se consciencialize que também pode dar o seu contributo.

Num dia com nuvens a encobrir o sol, rasga-se o sorriso no rosto dos dez voluntários que, com empenho e determinação, deitaram mãos à obra na tarefa que lhes foi incumbida.

“Hoje não há diretores, são todos colegas. Este espírito de camaradagem é muito positivo. O verdadeiro voluntário não se identifica. O voluntariado não pode ser visto como uma moda, pois, a moda passa e a missão tem que continuar”, sublinha Joaquim Caetano, coordenador do voluntariado da instituição mutualista. “A nossa função não é sair nos jornais ou nas revistas, mas perceber como podemos ajudar os que mais precisam. Não vamos tirar o lugar a ninguém”.

Ao longo do ano, são cerca de 30 ações que o Montepio desenvolve por todo o país. Num universo de 4 mil funcionários, mil são voluntários.



Misericórdia de Maia recebeu 10 voluntários



De pincel na mão, em cima de uma prancha de madeira, Rui Ribeiro, que desempenha funções na cidade do Porto, garante ao VM que esta tem sido “uma experiência produtiva e motivante”. Já experimentado nestas lides do voluntariado desde 1991, vai dando o que pode em prol dos mais

desfavorecidos, ultimamente, com incidência maior no banco alimentar. “É assustador quando olhamos para as prateleiras e as vemos vazias”, lembra. Por isso, para ficar mais sossegado, vai levar os alimentos pessoalmente. Em casa, o espírito de partilha já está enraizado. Os filhos, ainda de tenra

idade, já estão sensibilizados para doar brinquedos e roupa a crianças carenciadas.

Foi com estupefação que os filhos o viram sair de manhã com uma indumentária diferente para o trabalho. Apesar da esposa também já ser voluntária, Rui Pontes, de boné na cabeça com a pala virada para trás, e com a trincha na mão, vive a primeira experiência deste tipo. Num contexto de grande adversidade social, “todos temos de contribuir sem receber nada em troca”, sublinha, acrescentando que “é preciso estender a rede de ajuda a nível nacional e desenvolver outras ações como combater a iliteracia financeira e criar planos de leitura”.

Aquele responsável alerta ainda que Portugal tem muito para andar e progredir na aproximação a países onde a solidariedade é quase lei. “A grande maioria dos currículos dos jovens de outros países europeus apresenta o voluntariado como experiência, mas nós ainda temos muito que pedalar para colmatar essa lacuna”.

“Ó pai, estás de férias?” Foi esta a pergunta que o filho de Vasco Rodrigues lhe fez logo ao acordar vendo o progenitor vestido de forma tão diferente da realidade que encontra no dia-a-dia. Depois de lhe explicar o que se passava e de o levar à escola como habitualmente, partiu para o Centro Comunitário, onde os colegas e o trabalho o esperavam. “Esta foi uma iniciativa fantástica”, conta Vasco que, apesar de residir na Maia, não conhecia a realidade da Misericórdia. “É preciso que haja uma grande sensibilização e divulgação para que o voluntariado cresça e instituições como esta, que prestam um grande e meritório serviço ao país, possam ser ajudadas”.

“Sempre tive gosto em ajudar”, conta ao VM Pedro Freitas, funcionário na agência de Gondomar. O voluntariado para ele não tem segredos, já é comum participar em ações do género. “Está a ser um dia diferente e ajuda a desanuviar a cabeça. É mais fácil pintar que recuperar créditos”, garante com uma gargalhada.

Este voluntário garante que, apesar do esforço físico despendido, à noite, vai estar menos cansado do que o habitual. A satisfação de ajudar quem mais precisa supera tudo. “Se todos dermos um bocadinho mais, o futuro será risonho”, remata Pedro.

VOLTA A PORTUGAL

Homenagem em Ílhavo

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo recebeu a medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias Portuguesas. “Aceito a homenagem que me foi prestada apenas porque quero partilhá-la com todos aqueles que conosco trabalharam ao longo destes anos”, disse o provedor Fernando Maria. A cerimónia decorreu a 27 de abril, no âmbito das comemorações do 94.º aniversário daquela instituição.

Concerto de Aleluias em Águeda

A Orquestra Clássica do Centro (OCC) esteve em Águeda a 13 de abril. O público encheu por completo o Cine Teatro para assistir um concerto dedicado à interpretação de Aleluias de Mozart, Haydn, Mendelssohn e Vivaldi. A iniciativa foi promovida pela Misericórdia de Águeda, com o apoio da autarquia. À OCC juntaram-se o coro de S. João da Madeira e as cantoras Margarida Reis, Brígida Silva e Cecília Fontes.

150

peessoas

Foram cerca de 150 aqueles que participaram na “Caminhada Solidária” organizada pela Misericórdia de Celorico de Basto. Foi a 21 de abril. Objetivo era angariar fundos para as obras do lar.

Arte e terapia de mãos dadas

A Misericórdia de Aveiro vai dar início a um projeto de terapia com arte dirigido ao público com doença de Alzheimer. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na instituição, onde se encontra instalado o núcleo da Associação de Alzheimer, e equipamentos como uma sala de Snoezelen, a instituição vai somar mais uma atividade que visa estimular os portadores da doença através do contacto com a arte.

TV interativa para idosos

O sistema interativo português “iNeighbour TV” funciona como uma rede social para que as pessoas idosas comuniquem entre si, além de ajudar a monitorizar as suas necessidades diárias, como a hora a que devem tomar os medicamentos. A aplicação desenvolvida pela Universidade de Aveiro pretende promover o conforto, a qualidade de vida e a interação social entre os cidadãos seniores através da televisão.

EM FOCO



Coro de Santo Tirso existe há quase 15 anos

Uma família em torno da música

A caminho de completar **15 anos de atividade**, o grupo coral da **Misericórdia de Santo Tirso** vive cada ensaio com a dedicação de uma primeira atuação

Paulo Sérgio Gonçalves

A caminho de completar 15 anos de atividade, o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso vive cada ensaio, cada concerto, cada encontro, com a dedicação de uma primeira atuação. O gosto pela música é o que une esta grande família.

Superar os limites, tendo no horizonte um objetivo sempre mais ambicioso e mais exigente é o que os faz continuar sempre com a garra de ‘conquistadores’.

Apresentaram-se ao público, a 29 de Maio de 1998, sob direção artística de José Manuel Pinheiro. Desde essa data, têm sido inúmeras as participações e os concertos que protagonizaram. A variedade dos géneros interpretados, que vão da música erudita aos espirituais negros, passando pela música popular de vários países, é uma

das características que os distingue, e que tem resultados bastante positivos junto do público. “Sentimos que vibram e interagem connosco durante o concerto, o que nos cativa ainda mais”, explicou ao VM o responsável pelo coral, José Alves.

Atualmente são cerca de 40 elementos que semanalmente, à segunda-feira, pelas 21h30, se reúnem para ensaiar. Com idades entre os 19 e os 69 anos, as gerações confundem-se na hora de cantar. “Não notamos as diferenças de idade. Damo-nos como uma família. Sempre em convívio. Libertamos o stress, ao mesmo tempo que aprendemos música”, referiu uma das coralistas, Luísa Pelayo. E entre os elementos há mesmo vários laços familiares. No grupo coral da Santa Casa de Santo Tirso, pais, filhos, irmãos, sobrinhos e primos partilham o tempo juntos, mas também o gosto pela música.

Números

15 anos O grupo coral da Misericórdia de Santo Tirso vai completar 15 anos de existência no próximo mês de outubro.

42 elementos O coro da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso conta com cerca de quatro dezenas de elementos. Os ensaios são semanais.

69 anos José Moura, o mais antigo elemento do coral de Santo Tirso tem, atualmente, 69 anos e foi o fundador desta iniciativa musical.

19 anos Marta Martins é a mais jovem do grupo que conta com mais de 40 pessoas. Tem 19 anos e conheceu o coro através de familiares.

Marta Martins, a mais jovem coralista, sublinha o mesmo sentimento. Convidada e cativada pelos primos a integrar o grupo, bastou um ensaio para ficar rendida. Estudante de música no conservatório, sente que esta “é uma atividade que só vem enriquecer o meu futuro”.

Muitos dos elementos não distinguem um dó de um sol numa pauta, mas a exigência do maestro fez deste grupo de amadores uma referência. Como contributo cultural, sentem que completam no âmbito das funções da Misericórdia de Santo Tirso a sua tarefa lúdica, contando para isso, com o apoio inexcedível da instituição.

Além de divulgar a música coral em todo o concelho de Santo Tirso, têm dado concertos em várias localidades do país, do Porto a Gouveia, passando por Barcelos, Famalicão, Lousado, Fundão, Mira D’Aire, Chaves

ou Bragança.

Internacionalmente, de registar a sua participação além-fronteiras em concertos musicais em Espanha, mais concretamente em Pontevedra, Ourense e Soto del Barco.

Ao longo dos últimos 15 anos, o coral da Santa Casa de Santo Tirso organizou vários concertos como o I Encontro de Coros das Misericórdias, o I Encontro de Coros Ibérico, concerto com os Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, entre outros. Inserido no projeto “Ensemble Vocal Pró Música”, iniciativa musical que envolve cerca de 200 coralistas de vários grupos orientados pelo maestro José M. Pinheiro, o coro da Santa Casa de Santo Tirso percorre vários lugares no norte do País, com particular destaque para os concertos realizados na Sé de Braga e nos claustros do mosteiro da igreja de Santo Tirso.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

TERCEIRA IDADE

Alfeizerão inaugura lar para 40 utentes

Com um investimento a rondar os **dois milhões de euros**, a obra começou a ser **sonhada há cerca de 20 anos** pela Santa Casa

Maria Anabela Silva

A população de Alfeizerão, no concelho de Alcobaca, saiu à rua no passado dia 7, para participar na festa de inauguração do lar da Santa Casa da Misericórdia. Uma obra que começou a ser sonhada há cerca de 20 anos, por um grupo de irmãos, e que implicou um investimento a rondar os dois milhões de euros.

“Hoje, Alfeizerão provou que a sua alma tem a dimensão que o seu pensamento alcança”, afirmou o provedor. Visivelmente emocionado com “o momento tão importante” para a freguesia, Luís Monteiro de Castro lembrou a “ousadia” do grupo de pessoas que há cerca de 20 anos começou a idealizar este “ambicioso” projeto. “O sonho virou necessidade, que, com a vontade dos homens e a força de Deus, se tornou realidade”, disse o provedor, que agradeceu “a todos aqueles que contribuíram para que o sonho se tornasse realidade”, onde se incluiu a população e empresas locais e a Câmara de Alcobaca.

Por seu lado, o presidente do município, Paulo Inácio, destacou o facto de a obra da Misericórdia de Alfeizerão completar a rede de lares de idosos no concelho. “Fechámos a rede. Temos agora de aprofundar outros caminhos, como o apoio domiciliário,

apostando na prestação de serviços de proximidade aos cidadãos”, afirmou o autarca, que enalteceu o esforço da população na edificação do lar e de outras obras na freguesia.

“Nos últimos anos, a sociedade civil de Alfeizerão fez uma pequena revolução, com a construção do centro social, da obra da Misericórdia e de outros equipamentos”, frisou o presidente da câmara, para quem o trabalho na área social desenvolvido pelas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) e pelas irmandades de Misericórdia em Portugal é “um exemplo” para a Europa.

A cerimónia de inauguração contou com a presença de elementos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), entre os quais o presidente honorário, padre Vítor Melícias, que realçou a ligação à Misericórdia de Alfeizerão, cuja criação acompanhou com “muita intensidade”, e interpôs a bênção da obra sobre aqueles que ergueram a obra e para aqueles que nela irão servir, com “espírito solidário”.

Da UMP também esteve presente Carlos Andrade, do Secretariado Nacional. Este dirigente destacou “a capacidade extraordinária que as Misericórdias sempre tiveram para conseguir garantir o futuro”. Com esta obra e com o trabalho que tem desenvolvido, “a Misericórdia de Alfeizerão está a cuidar do presente e, dessa forma, a garantir o futuro”, afirmou Carlos Andrade.

O governo fez-se representar pelo secretário de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, Paulo Lemos, que sublinhou a importância da economia social, responsável por cerca de 250 mil postos de trabalho direto, à qual o governo quer “dar um novo estímulo”, através da lei de bases do sector recentemente aprovada

Além da criação da resposta social de lar, com capacidade para 40 utentes,



Nova resposta cria 40 vagas em lar

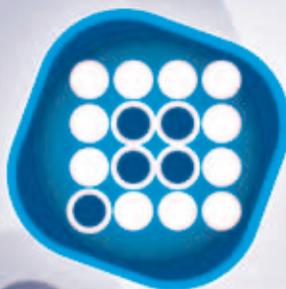
“

Provedor de Alfeizerão agradeceu “a todos aqueles que contribuíram para que o sonho se tornasse realidade”, onde se incluiu a população e empresas locais e a Câmara de Alcobaca

as novas instalações da Misericórdia de Alfeizerão permitirão criar mais 20 vagas no serviço de apoio domiciliário, totalizando agora 60. O centro de dia e a sede da irmandade passarão também a funcionar no novo edifício.

Na ocasião, o provedor transmitiu à diretora do Centro Distrital de Segurança Social, Maria do Céu Mendes, a disponibilidade de a Misericórdia para participar no programa de emergência alimentar, através da criação de uma cantina social. Para aquela responsável, as novas instalações são

“uma magnífica obra”, que “expressa de forma inequívoca a solidariedade que intergeracional que o país precisa e que o sistema carece”. A dirigente manifestou ainda disponibilidade para colaborar com a Misericórdia de Alfeizerão. Embora a Segurança Social não tenha participado a construção do equipamento, nem tenha até à data estabelecido qualquer acordo de cooperação, Maria do Céu Mendes garantiu que tudo fará para que o quanto antes sejam estabelecidos os acordos.



segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
 - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
 - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

CONTRIBUÍMOS PARA O SUCESSO DA SUA EMPRESA

“Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas”

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819



IBERMÓDULO

Aluguer de Módulos e Equipamentos, Lda

A IBERMÓDULO é sinónimo de qualidade e rigor. A determinação, a experiência e a motivação profissional da sua equipa reflectem-se na originalidade e qualidade das soluções e dos produtos que apresenta. O seu compromisso é prestar um serviço de excelência no fornecimento de soluções modulares pré-fabricadas, cujos resultados correspondam à expectativa e satisfação do cliente.



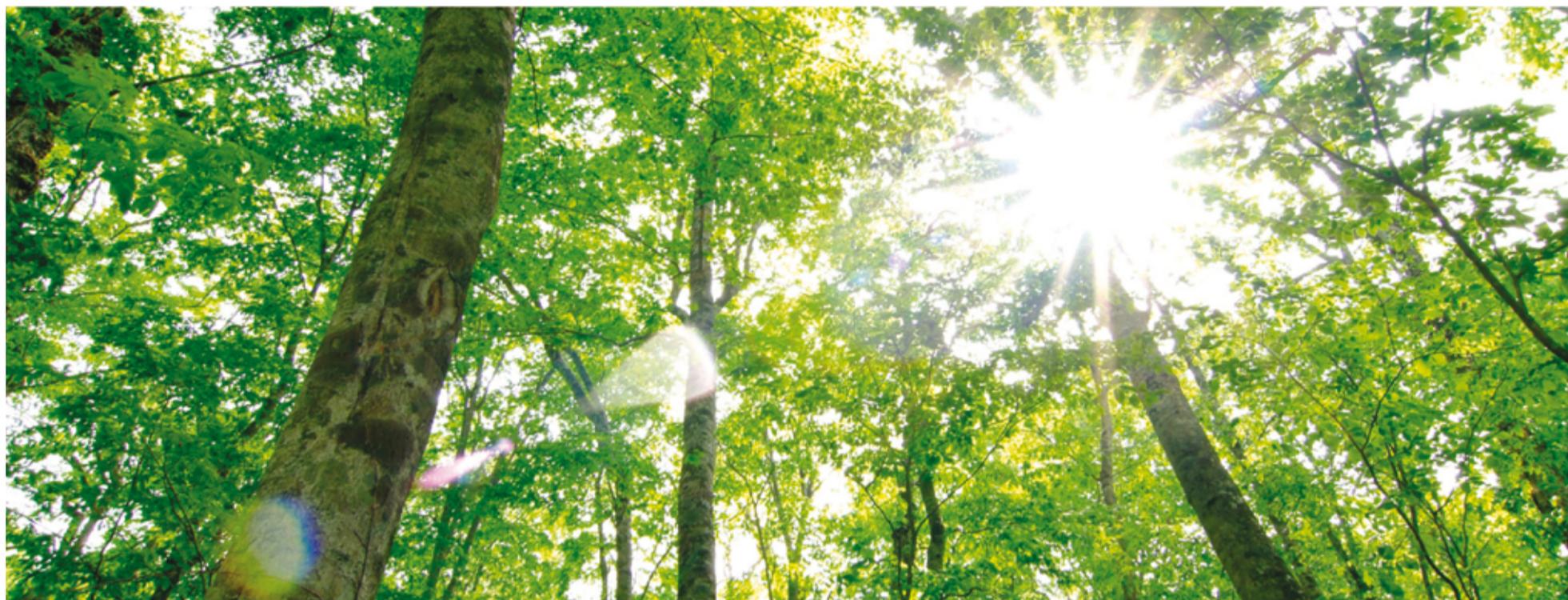
instalações apoio social
instalações apoio escolar
refeitórios
escritórios



sede
Zona Industrial da Murteira
Apartado 194
2135-311 Samora Correia
tel. 283 852 220 / 1
email: geral@ibermodulo.pt

delegação sul
Estrada Nacional 125
Sítio Baceladas - 4 estradas
8100-321 Loulé
tln. 912 440 748
email: sul@ibermodulo.pt

www.ibermodulo.pt



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



EDUCAÇÃO

Sopa dos oito aos 88 em Murça

Pelo segundo ano consecutivo, as crianças e os idosos da Santa Casa de Murça **celebraram o dia da sopa**, iniciativa que também envolveu a comunidade local



Sensibilizar comunidade para os benefícios dos vegetais

Patrícia Posse

“A cada boca, uma sopa” não é regra que se siga quando há mais de 100 litros de caldo à disposição de provedores de palmo e meio ou comensais experimentados. “A sopa é um prato tipicamente transmontano e se olharmos para a roda dos alimentos, a fatia maior que temos de consumir diariamente corresponde aos legumes, ora na sopa está tudo concentrado”, afirma Catarina Caldeira, diretora pedagógica da creche e jardim-de-infância. Por isso, o dia da sopa, a 12 de abril, procurou promover uma alimentação saudável.

De frente para o largo da famosa Porca de Murça, a Santa Casa instalou uma tenda para distribuir as sopas confeccionadas nas suas cozinhas. “As

crianças contribuíram com os legumes e ajudaram, não a descascar, mas acompanharam o processo”, refere.

Trajadas com barrete e avental a condizer, cerca de 40 crianças foram distribuindo tigelas onde fervilhava creme de legumes, sopa de espinafres com grão-de-bico ou sopa juliana.

“Está muito boa e quentinha, o que, com o frio que está, é uma maravilha. E sendo servida por um menino, ainda melhor”, confidenciou Cremilde dos Santos, 86 anos. A atividade acabou por lhe proporcionar “um dia diferente dos outros”. “Isto reúne muita gente e gostei de ver as crianças que estão muito lindas”, salientou.

Cheio de apetite, Lourenço Alves, 5 anos, só se queixou da temperatura da sopa. “Está boa, mas quente...” Em casa, come sopa “às vezes”: “eu gosto,

mas a minha mãe não faz”. Além de ajudar a servir, Carolina Madureira, 6 anos, não deixou de recomendar o creme de cenoura: “estava bom e as pessoas mais velhas estão a gostar”.

Para o pequeno Afonso Vilela da Silva, a “sopa de alimentos” estava

Trajadas com barrete e avental a condizer, cerca de 40 crianças foram distribuindo tigelas onde fervilhava creme de legumes, entre outras

deliciosa, por isso, repetiu. “Costumo comer sopa de cenoura e de alho francês em casa, todos os dias”, garantiu. Um hábito comum a Rodrigo Pinheiro, 5 anos, que ajudou a “pôr os legumes nestas sopas”, mas esqueceu-se de “trazê-los de casa”.

Catarina Caldeira considera que é “fácilimo” incentivar o consumo de sopa junto das crianças. “Na creche, o primeiro prato que consomem é a sopa e nestes dias, comem ainda mais. Estão sempre a repetir.”

Entre os mais novos, o creme de legumes foi o que teve mais sucesso, já os mais graúdos preferiram a sopa juliana, porque, além de se assemelhar às sopas do seu tempo, “gostam de mastigar”.

Uma sopa pela longevidade

“Todos os dias, a sopinha não faltava. Podia vir outro prato, mas a sopinha era indispensável”, contou Cremilde dos Santos, que conseguiu conquistar os filhos através do método “uma colher pela mãe, outra pela avó, mais uma pelo mano”.

Alice dos Santos, 81 anos, não dispensa duas sopas diárias, porque gosta “e faz bem”. “Na minha criação, a sopa era conforme o que se podia. Às vezes era passada com um garfo e a escumadeira; depois, com passe-vite e mais tarde com a varinha.”

Nas últimas décadas, a sopa foi caindo em desuso, mas estudos nutricionais são unânimes a apontá-la como uma escolha acertada e completa. “Estou há mais de 20 anos no lar e não deixo de comer a minha sopinha, todos os dias, de manhã e à noite”, revelou Esmeralda de Jesus, 83 anos.

José Pinheiro, 83 anos, confirma bem que “sopa fervida alarga a vida”. “Se não comer a sopa já não me sabe bem a comida. Ao almoço e ao jantar, nunca a deixo”, concluiu aquele utente da Misericórdia de Murça.

PATRIMÓNIO



Misericórdias vivem a Semana Santa

Foi um sucesso em termos de participações de Santas Casas e em termos de visitantes a **exposição alusiva à Semana Santa** que esteve patente em Braga

Celso Campos

O título da exposição “Misericórdias vivem a Semana Santa” personifica exatamente a realidade deste tempo. Se há época ou tempo, neste caso litúrgico, em que as Santas Casas assumem particular protagonismo é justamente na Semana Santa. A maioria das vilas ou cidades onde há uma Misericórdia, esta assume papel

particularmente ativo nesse momento alto da vivência cristã.

Foi assim fácil para a Santa Casa de Braga procurar e encontrar outras congéneres que se quiseram associar e participar ativamente, cedendo algum do património alusivo a este tempo para enriquecer a mostra que esteve patente na Casa dos Crivos bem no centro da cidade dos arcebispos.

Todos os anos, a Misericórdia bracarense organiza esta exposição, sendo que a inovação deste ano – altura em que comemora os seus 500 anos – foi o convite e a presença de património de outras Misericórdias. “Cerca de 60 por cento das Misericórdias portuguesas celebram a Semana Santa e todas as que convidamos ma-

nifestaram interesse e participaram”, revelou o provedor Bernardo Reis, embora, por questões logísticas tenham sido convidadas sobretudo congéneres da região Norte. A representação mais distante foi a de Óbidos, considerada, depois de Braga, a Semana Santa mais importante que se vive no país. Além desta e da Santa Casa anfitriã, marcaram presença das Misericórdias de Aveiro, Barcelos, Esposende, Fafe, Fão, Guimarães, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde.

“Temos a certeza que se alargássemos o convite a outras Misericórdias todas teriam aderido. Se quiséssemos temos a certeza que conseguiríamos encher de objetos alusivos à Semana

Santa um pavilhão da dimensão, por exemplo, do Parque de Exposições de Braga”, avançou ainda o provedor bracarense.

A exposição contou com peças de elevado “valor monetário, artístico e religioso”. Desde os emblemáticos farricocos com os ruje-rujes, passando por sudários, opas, bandeiras e estandartes até representações em pintura ou escultura de Cristo crucificado, foram objetos que puderam ser apreciados durante três semanas. A adesão foi positiva, havendo dias que registaram mais de 300 visitas, destacando-se o interesse manifestado por muitos estrangeiros, nomeadamente franceses, italianos e espanhóis.

Quem por lá passou ficou a saber que, por exemplo, em Braga, as opas são usadas de forma diferente consoante a procissão em questão. Se na procissão do Ecce Homo, que decorre na noite da quinta-feira santa, os rostos surgem a descoberto, no dia seguinte, na procissão do Enterro do Senhor, os rostos surgem cobertos pelo capuz da opa. O mesmo acontece com as bandeiras. Se na procissão do Ecce Homo elas surgem em todo o seu esplendor e beleza, na Sexta-feira Santa seguem cobertas por mantos negros. Nota ainda para as fotos da década de 60 de Óbidos e para a bandeira processional de Fão com uns impressionantes 5,20 metros de altura.



APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

GRANDES DESAFIOS COMEÇAM AGORA

Num período de profunda crise, com uma economia anémica e com fortes sinais de depressão, o setor social tem que ser capaz de se renovar, de alterar hábitos de trabalho e de gestão e de encontrar novas formas de relacionamento entre si

Foi apresentada pela primeira vez a Conta Satélite da Economia Social. Ainda que possamos ter uma leitura crítica dos números apresentados, representa sem dúvida um importante instrumento de trabalho.

Podemos constatar a importância e o peso que tem o setor social no tecido económico nacional. Uma análise, ainda que não exaustiva, releva, de forma clara, o dinamismo e o crescimento do setor numa altura de crise.

Se tivermos em linha de conta que foi há pouco aprovada a Lei de Bases da Economia Social e, agora, foram tornados públicos os números referentes ao setor, temos aqui duas claras evidências da crescente importância que vai ganhando o terceiro setor, quer social, quer economicamente.

Contudo, os grandes desafios começam verdadeiramente agora.

Temos uma lei de bases e uma conta satélite. Poderemos, mais facilmente e com mais rigor, avaliar a importância das várias instituições que integram esta área e analisar a sua evolução e sustentabilidade.

Num período de profunda crise, com uma economia anémica e com fortes sinais de depressão, o setor social tem que ser capaz de se renovar, de alterar hábitos de trabalho e de gestão e de encontrar novas formas de relacionamento entre si.

Teremos que fazer um profundo e sério exercício de análise para identificarmos as questões que, no dia-a-dia, nos enfraquecem e prejudicam o nosso trabalho, e para encontrarmos respostas e novas formas de abordagem dos problemas no sentido de conseguirmos por em prática modelos de gestão e de relacionamento entre as instituições que contribuam, de forma clara e evidente, para a sua sustentabilidade e para a sua viabilidade.

Há muito trabalho pela frente e não há tempo a perder!

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual: Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Adriana Melo
Carlos Pinto
Celso Campos
Maria Anabela Silva
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

Assinantes:
Sofia Oliveira

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Mariano Cabaço
mcabaco@ump.pt

ECONOMIA SOCIAL DE PARABÉNS

no nosso país, uma realidade com força de lei. A todos os que tornaram possível a concretização deste desejo e assumiram política a socialmente a defesa deste setor, deixamos a nossa homenagem e gratidão.

A criação da Lei de Bases da Economia Social vem finalmente reconhecer o mérito e o trabalho deste setor e a sua aprovação, por unanimidade, na Assembleia da República é o melhor testemunho desse reconhecimento.

Ao fim de muitos anos de esperança e várias tentativas, avanços e retrocessos, conquistas e desânimos, temos finalmente o estabelecimento das bases gerais do regime jurídico da economia social, assim como a definição das medidas de incentivo à sua atividade.

Podemos mesmo afirmar, sem qualquer demagogia, que foi dado um passo civilizacional de extrema importância em Portugal.

A este propósito, recorde-se que a nível europeu, Portugal é agora o segundo país, a seguir à Espanha a assumir a importância da economia social através desta opção legislativa.

Pela importância deste feito e pela influência que o mesmo terá para a vida presente e futura das instituições, analisemos um pouco o conteúdo desta lei de bases e a essência dos seus princípios orientadores.

O primeiro aspeto a destacar é o fato desta lei identificar como objeto de intervenção supremo, o interesse geral da sociedade e o primado das pessoas. É pois nesta área que devemos concentrar os nossos esforços, invertendo a lógica económica e financeira que preside a muitas das decisões dos Estados e dos governos. Neste setor sempre estiveram e estarão em primeiro lugar as pessoas, a resolução dos seus problemas e a satisfação das suas mais elementares e justas necessidades.

Outro aspeto a relevar é a definição explícita da autonomia das Misericórdias. Pela primeira vez em Portugal é reconhecido com força de lei a especificidade e autonomia das Misericórdias, que integrando o setor da economia social, se apresentam na sociedade portuguesa como as entidades mais antigas de serviço aos mais necessitados.

Nesta lei ficam igualmente definidos os princípios orientadores que regem a atividade das instituições. Destacamos o primado da pessoa e o respeito e promoção dos valores da solidariedade, da igualdade, da não discriminação, da coesão social, da

justiça e da equidade, da transparência e da subsidiariedade. São de fato conquistas civilizacionais, de que muito nos devemos orgulhar. Assim estamos à altura, e estaremos certamente, de militantemente defender e praticar estes valores humanistas.

Neste quadro, também destacamos o cuidado de contemplar no texto da lei, os princípios orientadores da relação entre o Estado e as entidades de economia social, aspeto da maior importância para a sua convivência e a necessária cooperação. Numa relação institucional, mas também de mútua colaboração, ficam enquadradas as regras de apoio, cooperação, planeamento, supervisão e estabilidade entre as partes.

Outro aspeto a considerar da maior relevância é o que diz respeito ao mecanismo que presidirá ao fomento da economia social.

Neste propósito ficam definidas as políticas de incentivo por parte dos poderes públicos às entidades de economia social. Importa destacar a preocupação da autossustentabilidade económica - financeira assim como a promoção dos princípios e valores deste setor.

Podemos concluir, desta apreciação sumária da Lei de Bases da Economia Social, que foram contempladas as principais vertentes do setor e salvaguardados os princípios orientadores da sua atividade.

Com este instrumento são consagradas as especificidades da economia social e reconhecida finalmente a importância e dimensão da sua atividade.

A este propósito, refira-se igualmente a publicação da Conta Satélite da Economia Social, instrumento referido na lei de bases e indispensável ao conhecimento deste setor, que, pela primeira vez em Portugal, permite uma leitura detalhada e realista dos números e da atividade das instituições. Também esta publicação, assim como a do trabalho voluntário que lhe está associada, constitui um passo importante para a afirmação da economia social em Portugal.

Chegadas a este patamar, que por um lado, prestigia as instituições, mas por outro, lhes atribui maiores responsabilidades de atuação, importa assumir claramente a autonomia, a identidade e os valores por que nos regemos. Importa nunca esquecer o primado da pessoa e o seu direito à felicidade. As Misericórdias há séculos que o fazem e sempre com espírito de serviço de pessoa a pessoa.

REFLEXÃO



Jorge Gaspar
Provedor da Misericórdia do Fundão

UM PASSO NO CAMINHO CERTO

Num período de grande crispação política, social e, mesmo, institucional, em que os principais atores em cena na vida política portuguesa não chegam a soluções de consenso em matérias estruturantes para o país, no pretérito dia 15 de março o Parlamento aprovou, por unanimidade, a Lei de Bases da Economia Social, o que, certamente, só sucedeu porque todos os grupos parlamentares reconhecerem o relevantíssimo papel que as entidades deste setor têm desempenhado nas mais variadas áreas em que intervêm na sociedade portuguesa e perceberam a necessidade de as estimular, valorizar e desenvolver e de reforçar o relacionamento das mesmas com o Estado, como forma de assegurar o efetivo cumprimento de muitos dos direitos sociais, constitucional e legalmente consagrados.

Tal consenso, que constituiu uma clara e inequívoca demonstração da capacidade das entidades deste setor para congregarem vontades dos quadrantes políticos com representação parlamentar, é também o resultado do trabalho realizado, de forma séria e competente, com verdadeiro espírito de serviço e missão, sem intromissões político-partidárias, norteado apenas pela satisfação do bem comum.

Creemos que também não terá sido irrelevante para o consenso o peso do setor social na sociedade e na economia do país. São mais de 55 mil as organizações, entre Misericórdias, fundações, associações, mutualidades, cooperativas e instituições religiosas ou particulares de solidariedade social, representando cerca de 5% do Produto Interno Bruto, 2,8% do Valor Acrescentado Bruto e 5,5% do emprego remunerado, ou seja, cerca de 250 mil empregos diretos.

O Ministério da Solidariedade e Segurança Social (MSSS) salientou, em comunicado, que a aprovação da nova legislação “dá nota da importância do setor da economia social e reforça o rumo que o governo pretende seguir, de criar um novo modelo de resposta social em parceria com as instituições sociais”, acrescentando que “com esta lei, mesmo em contraciclo, Portugal cria espaço para que este setor crie mais respostas, mais emprego e se desenvolva, mitigando as assimetrias geográficas”.

A lei estabelece as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios, consagrando expressamente que as entidades da economia social são au-

tónomas e atuam no âmbito das suas atividades de acordo com seguintes princípios orientadores: o primado das pessoas e dos objetivos sociais; a adesão e participação livre e voluntária; o controlo democrático dos respetivos órgãos pelos seus membros; a conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou beneficiários e o interesse geral; o respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e da subsidiariedade; a gestão autónoma e independente das autoridades públicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social; a afetação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes, própria da natureza e do substrato de cada entidade da

economia social, constitucionalmente consagrada.

Define também a relação entre o Estado e as entidades da economia social, estabelecendo expressamente que o Estado deve estimular e apoiar a criação e a atividade das entidades da economia social; assegurar o princípio da cooperação no planeamento e desenvolvimento dos sistemas sociais públicos, desenvolver os mecanismos de supervisão que permitam assegurar uma relação transparente entre essas entidades e os seus membros, procurando otimizar os recursos, nomeadamente através da utilização das estruturas de supervisão já existentes e garantir a necessária estabilidade das relações estabelecidas com as entidades da economia social.

A lei confere às Misericórdias o destaque que merecem no setor da economia social, autonomizando-as no elenco das entidades que integram a economia social.

Se isso constitui o reconhecimento claro da crescente importância destas instituições, evidenciando capacidade e competência nas mais variadas áreas, desempenhando num momento difícil como o que atravessamos um papel relevantíssimo na satisfação da generalidade das obrigações sociais do Estado, muitas vezes sem o adequado e devido apoio financeiro, conferem também a responsabilidade de continuarem nessa senda, fazendo mais com menos, com a marca de excelência que as identifica.

Esta lei de pouco adiantará se o Estado não reforçar o apoio às entidades deste setor, se não fomentar a criação, em tempo útil, de mecanismos que permitam aumentar a sua autossustentabilidade económico-financeira.

Ficamos, pois, a aguardar a aprovação dos diplomas legais que concretizam a reforma do setor da economia social, esperando que não defraudem as expectativas criadas.



A lei de bases da economia social confere às Misericórdias o destaque que merecem no setor da economia social, autonomizando-as no elenco das entidades que integram a economia social



Santo Tirso
Família
em torno
da música

Em Foco → Pág. 14

IEFP
Parceria
para promoção
de emprego

Em Ação → Pág. 10



Alcobaça
450 anos
a pensar
no futuro

Em Ação → Pág. 9

04/13
www.ump.pt

Entrevista → Marco António Costa, Secretário de Estado da Segurança Social

Setor social é paradigma para reforma do Estado

Marco António Costa é secretário de Estado da Segurança Social e conver-
sou com o VM sobre a lei de bases e
a conta satélite da economia social.

A aprovação por unanimidade da lei de bases da economia social poderá ser um passo importante para a afirmação do setor social em Portugal?

Sem dúvida que sim, uma vez que a inexistência de uma definição jurídica do conceito de economia social tem enfraquecido o seu potencial de desenvolvimento e de afirmação no atual contexto socioeconómico do nosso país, enquanto fator efetivo de criação de riqueza.

Neste sentido, a lei de bases da economia social vem capacitar juridicamente essas entidades com os instrumentos necessários para desenvolverem um conjunto de outras iniciativas para além das suas áreas tradicionais de atuação, permitindo-lhes a inovação e o empreendedorismo, reforçando o potencial de crescimento do país e contribuindo para o reforço da coesão social. A atual lei vem assim potenciar uma economia que é das pessoas, dirigida às pessoas e em respeito pelas comunidades locais.

Até que ponto a aprovação desta lei pode contribuir para o atual debate sobre o Estado social?

A lei de bases da economia social é estruturante para o próprio Estado social e para uma visão de confiança do Estado na sociedade, delegando e contratualizando em organizações outras tarefas até então desenvolvidas diretamente pelo Estado.



Marco António Costa

A conta satélite da economia social poderá contribuir para uma maior visibilidade do setor?

Sim. A conta satélite veio trazer à economia social a informação rigorosa do peso económico e social no contexto da nossa sociedade. Até agora, quando se falava de economia social apresentavam-se meras estimativas sobre a sua caracterização. Hoje, apresentam-se dados estatísticos rigorosos e certificados. Por exemplo, sabemos agora que a economia social em 2010 empregava 5,5% da mão-de-obra portuguesa em contraponto com o setor financeiro, bancário e segurador que apenas empregava 2,2%. Neste sentido, a conta satélite para a economia social, a par com a lei de bases da economia social, apresentam-se como dois instrumentos fundamentais para que as entidades da economia social possam ter a sua

própria identidade e adquirirem o relevo económico que lhes é devido.

Portugal está preparado para uma mudança de paradigma, ou seja, para um Estado que seja garante e não prestador direto de serviços sociais?

Ao longo dos tempos o setor social e solidário, representado pelas Misericórdias, instituições de solidariedade social e mutualidades, têm assumido uma posição de enorme preponderância no estabelecimento e desenvolvimento de um conjunto de respostas sociais em todo o território, como parceiros de excelência do Estado para, de uma forma eficaz e profissional, implementarem, no terreno, as políticas sociais. Esse modelo é revelador de uma abordagem mais humanista, mais próxima, menos dispendiosa para o Estado e mais

benéfica para os cidadãos. Por isso, não temo afirmar que a reforma que o Estado precisa em vários setores terá de ter o setor solidário como paradigma.

Em sede de cooperação e contratualização, que papel podem ter as Misericórdias e o setor social para ajudar o Estado a cumprir o estipulado no memorando da troika?

Desde logo têm ajudado a combater os efeitos nocivos das medidas de austeridade a que nos obrigou o recurso ao resgate financeiro em 2011. Acresce que, procurando hoje o Estado uma racionalização da sua organização, capaz de gerar um serviço público mais eficiente e menos dispendioso, não resta qualquer dúvida que será pela via da contratualização com o setor solidário que o Ministério da Solidariedade e da

Segurança Social e o Estado obterão tal desiderato. Nesse sentido e na lógica de aprofundamento dos passos de cooperação entre a Segurança Social e o setor social e solidário encontramos-nos a ultimar um novo conceito mais alargado, intenso e eficaz de cooperação, assente na futura rede nacional de intervenção social que delegará nas Misericórdias e IPSS o papel de atendimento, acompanhamento e intervenção social junto da população, em detrimento de uma descoordenação de meios e da natural perda de eficácia.

Concorda que o setor social em geral e as Misericórdias em particular têm tido um papel fundamental para atenuar as consequências da crise?

Concordo, reconheço e agradeço. O setor social por via da importante rede que possui no território que, sendo abrangente e próxima das populações, faz com que as mesmas tenham um papel determinante no atenuar os efeitos da crise junto das famílias, através de mecanismos de apoio próprios ou acordados com o Estado. Consciente desta realidade, o governo tem vindo a reforçar os laços de confiança com as instituições, capacitando-as com os meios necessários para o desenvolvimento de respostas cada vez mais eficazes visando um melhor serviço às populações que servem. Por via do contributo e da permanente cooperação com o setor social foi possível implementar um conjunto de importantes medidas sociais de apoio às famílias, como é disso exemplo o Programa de Emergência Alimentar.